PRIVATE

A MAIS COMPLETA REVISTA MASCULINA DO PAÍS.

REVISTA MENSAL
ANO VI • Nº 50
NCZ $ 1,90

PREÇO P/ RIA MANAUS E BOA VISTA (VIA AÉREA) - NCZ$ 2,47

GAROTAS

AS MAIS BELAS E OUSADAS MODELOS EXPLICITAMENTE NUAS

CLOSE

A FOTO QUE VOCÊ FEZ DA SUA MULHER PODE ESTAR AQUI.

RELATOS

MUITAS NARRATIVAS ERÓTICAS VIVIDAS POR VOCÊS. TODAS COM LANCES SEXUAIS DE MUITA EXCITAÇÃO.

CORREIO

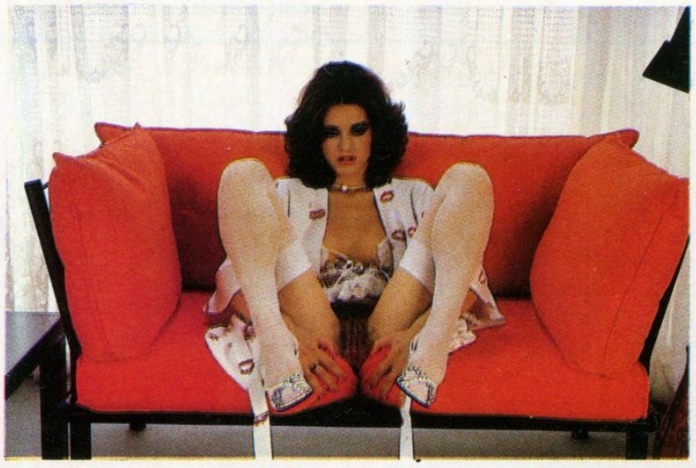
VOCÊ QUER TRANSAR? ENTÃO ESCREVA PARA NOSSO CORREIO E TENHA A PARCEIRA QUE VOCÊ QUISER!

SENSACIONAL! MAIS PÁGINAS, MAIS ANÚNCIOS, MAIS FOTOS, MUITO MAIS PRAZER!!!

PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS.

P·R·I·V·A·T·E

MARÇO-1989

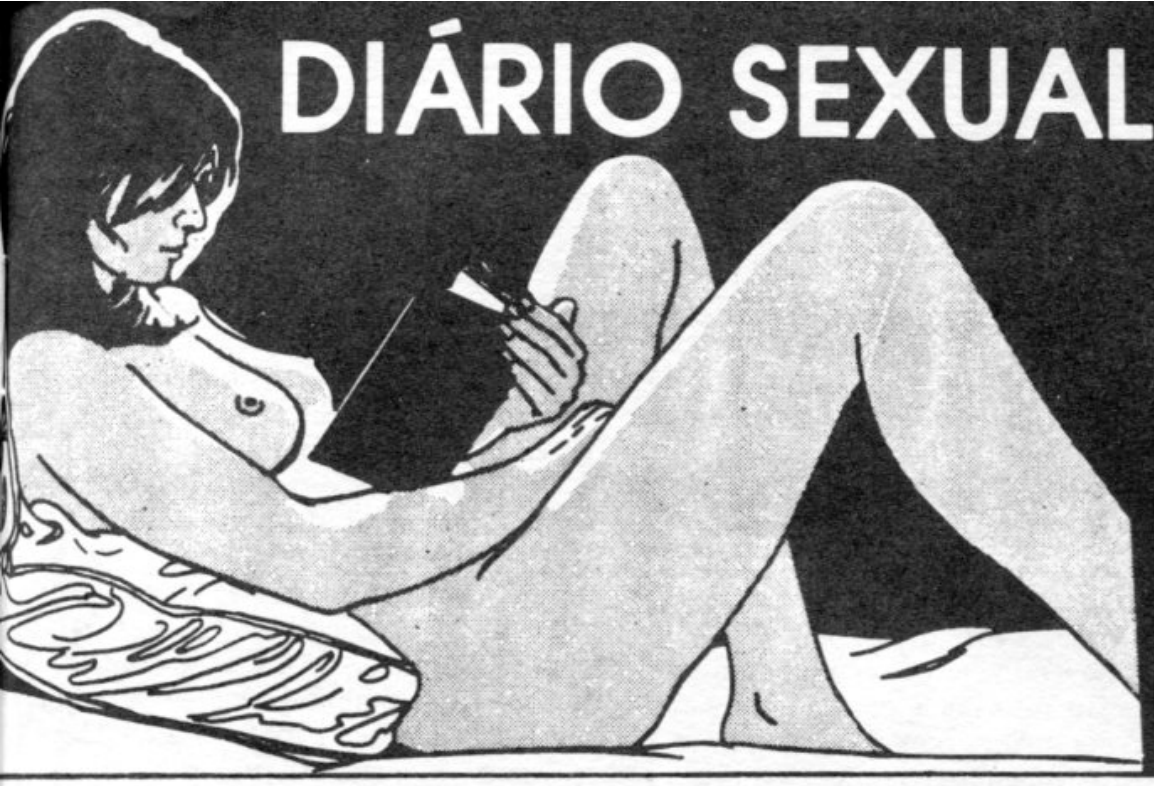


Em nossas edições de janeiro e fevereiro afirmamos que os anúncios do "Correio Confidencial" já estariam sendo publicados em ordem numérica de caixa postal. Entretanto, por um problema técnico, não pudemos cumprir o prometido, e por isso pedimos desculpas. A ordem anunciada está sendo posta em prática a partir desta edição de março. Esperamos que a novidade venha facilitar a vida do leitor (e também a nossa), que dessa forma conseguirá encontrar seu anúncio sem dificuldade. A ordem referida não deverá ser única, do início ao fim da seção, sendo provavelmente dividida em duas partes, o que dependerá da quantidade de anúncios prontos que sobrar da edição anterior. Outra novidade, como o leitor pode observar, é que a Private, desde a edição de Carnaval, está com maior número de páginas, justamente para podermos atender a uma maior oferta de anúncios, fotos e relatos dos leitores.

Editor e Diretor Responsável: **PEDRO GALVÃO MOREIRA.** Chefe de Redação: **M. MACHADO.** Arte: **STUDIO STÉTIKA VISUAL.** Fotos: **REAL PRESS INTERNATIONAL.** Fotocomposição: **TEKLA, Fone: 220-5478.** Fotolitos: **POLIARTE, GRISÊ, FAUSTOLITO.** Distribuição (Exclusiva para todo o País): **FERNANDO CHINÁGLIA DISTRIBUIDORA S.A., Rua Teodoro da Silva, 907, Tel.: (021) 268-9112, Rio de Janeiro, RJ. PRIVATE** é uma publicação mensal de **GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.** Redação, Administração, Publicidade e Correspondência: **Rua Guilherme Maw, 86, Luz, CEP 01105, São Paulo, SP., Tel.: 228-4618.** Registro N.º 4014, DE 21/01/85, no 5.º Cartório de Registro de Títulos e Documentos de acordo com a Lei de Imprensa. **PRIVATE** não se responsabiliza por textos assinados, bem como não devolve fotos de leitores enviadas à redação.

50

DIÁRIO SEXUAL



Este espaço é para que você leitor ou leitora, dê asas a sua imaginação e relate um acontecimento sexual que marcou sua vida, ou passe para o papel alguma fantasia sexual que gostaria de realizar.
Não deixe de mandar junto com o relato o "Formulário de Participação" publicado nesta revista. Sem ele fica impossível publicarmos sua experiência.
Se for do seu agrado, pode mandar junto, também, a(s) foto(s) da heroína ou do garanhão do caso relatado. Mande seu material para REVISTA PRIVATE - Contos e Relatos - Rua Guilherme Maw, 86 - São Paulo, SP, CEP 01105.

O INÍCIO DE TUDO

Eu e minha esposa nem poderíamos imaginar que transar com outra pessoa na frente um do outro poderia ser tão agradável. O que vou narrar aconteceu no ano de 1986, quando fomos passar um fim de semana na casa de um casal amigo, Sandra e Alex (nomes falsos). Lá chegando, tudo parecia que seria um final de semana como muitos outros que ali já tínhamos passado, mas não!

Era o fim de semana que mudaria a nossa vida, pois foi aí que conhecemos todas as delícias que a vida pode oferecer a um ser humano.

Depois de tomarmos alguns drinques à beira da piscina e curtirmos o sol maravilhoso, fomos para dentro da casa para batermos um bom papo e ouvir música. Mas, para nossa surpresa e alegria, Sandra começou a dançar e, ao mesmo tempo, a se despir eroticamente. Depois de nua, veio ao meu encontro, sendo que eu já estava de pau duro, saindo de dentro do short, e abocanhou o meu cacete duro como ferro. Olhei para Lia, minha esposa (nome falso), que fez um gesto de que concentia. Fui em frente e comecei a chupar a buceta de Sandra, que já estava toda úmida e quente. Para me incentivar ainda mais, Lia veio ao nosso encontro e senti, então, as duas boquinhas em meu peru. E gozamos os três juntos, pois ao mesmo tempo que chupava Sandra masturbava a minha Lia, um relâmpago e fogosa como sempre. A minha deliciosa esposa começou a cavalgar minha piroca, mas deixando bem exposto o seu anelzinho rosado, para assim provocar Alex, que não agüentando colocou seu pinto no cuzinho gostoso e delicado de Lia. Ao mesmo tempo eu chupava Sandra, que se deliciava com a boca de Lia em beijos ardentes e molhados.

Pela primeira vez sentimos um gozo alucinante, como se a bomba atômica tivesse explodido dentro de nós, um gozo infinitamente maravilhoso. Ali ficamos alguns segundos, como se estivéssemos em outra galáxia ou em um espaço onde só existiam amor, tesão, enfim tudo que possamos sentir de bom em nossas vidas.

Depois de algum tempo foi a vez de trocarmos de posição. Sandra cavalgava Alex e eu comecei a enrabar o seu cuzinho gostoso e ardente. Ao mesmo tempo minha esposa me beijava e eu lhe tocava uma siririca. Mais uma vez gozamos loucamente e no auge do erotismo e tesão Lia me disse que gostaria de sentir duas pirocas em sua buceta ao mesmo tempo.

A minha Lia veio em cima de mim e freneticamente começou o vaivém para que sua buceta ficasse bem lubrificada, pois apesar de ter uma xota ardente e maravilhosa ela é bem apertada. Eu não acreditava que podia caber mais de uma piroca naquela vagina deliciosa que faz qualquer homem gemer de tesão, mas, para minha surpresa, depois de um bom aquecimento a xoxota de Lia estava preparada para receber outra piroca. Então Alex foi penetrando a buceta já habitada por outro cacete.

Depois de algum sacrifício, minha esposa estava como eu e Alex, sentindo um dos maiores prazeres de uma relação a quatro, pois Sandra também participava, ora beijando Lia ora me beijando e sendo chupada e tocada em seu clitóris maravilhoso. Mais uma vez nos deliciamos, e assim foi todo o nosso fim de semana, nas mais variadas posições possíveis.

Por tudo isso, convidamos a vocês, casais de até 36 anos, que como nós se amem: escrevam-nos. Somos realmente casados; ele: 28 anos, 1,72m, 70kg; ela: 1,53m, 48kg, 26 anos. Não aceitamos homo, sado e tóxico. Por favor, só nos escrevam pessoas que gostem de sexo feito com muito carinho, erotismo, fogo e paixão. Só responderemos a cartas com foto, que não será necessário ser desinibida. Será devolvida e retribuída. Aguardamos ansiosos. **Caixa Postal 2.031, CEP 20001, Rio de Janeiro, RJ.**

ÂNSIA DE SER MÃE

Tudo começou quando, com 28 anos de idade e sete de casada, já com nossa vida profissional, econômica e financeira estável, resolvemos ter chegada a hora de tratarmos do nosso herdeiro. Combinei com meu marido em tirarmos umas férias e partirmos para uma segunda lua-de-mel. E foi o que fizemos por dois longos meses. Retornamos trazendo estampada em nossos rostos uma felicidade incontida, e de imediato fui a minha ginecologista, mas, para minha tristeza, os exames deram negativo.

Eu era uma mulher que conservava os traços de minha juventude, aparentando ter apenas vinte anos. Era uma mulher fogosa, esbelta e ansiava por sexo diariamente, razão pela qual não admitia ter fracassado na tentativa de ficar grávida. Discuti então o assunto com meu marido e fomos aos nossos médicos, na tentativa de encontrar a causa. Para meu desespero, no diagnóstico de meu marido constou uma deficiência nos órgãos reprodutores, estando ele fadado a nunca poder fertilizar um óvulo feminino. Este diagnóstico marcou profundamente nossa vida incomum e nossas relações tremiam ao ponto de estarmos pensando numa separação, tal era a minha ansiedade em saber que, se dependesse de meu marido, nunca poderia gerar o meu tão querido filho.

Houve a idéia de meu marido em que adotássemos uma criança, mas, talvez por ambição e possessão de pensamentos, descartei de imediato, voltando tudo à estaca zero. Não sei por que e nunca procurei descobrir, meu marido resolveu trazer uma revista masculina, abrindo uma folha onde constava anúncios de casais, moças e rapazes para transas, e me mostrou, esperando uma reação de minha parte. Logicamente reagi, pedindo explicações para a sua ação. Meu marido então passou a explicar que naqueles anúncios, apesar de conter propostas depravadas, talvez estivesse a solução de nossos problemas e uma maneira de, em segredo, eu manter uma relação extraconjugal com um parceiro devidamente são e experiente, que aceitasse nossas condições na fertilização do óvulo feminino.

Descartei de imediato tal idéia, mas sabendo de antemão que a continuar com meu marido, a quem eu amava demais, sem a adoção de uma criança, esta era a única solução, acabei aceitando sua idéia e pedi a ele que levasse avante essa solução. Meu marido escreveu para diversos anúncios e recebemos as respostas. Optamos por uma de um estudante de fora de nossa cidade, deixando os contatos por conta de meu marido. Finalmente, após contatos por correspondências e pessoais, já que meu marido foi à cidade do rapaz tratar desse nosso relacionamento, foi marcado o dia do nosso encontro.

A fim de que nossas identidades não fossem desvendadas, evitando constrangimentos futuros, meu marido alugou uma cabana numa cidade praiana próxima a nossa e, num final de semana, fomos para lá, enquanto o rapaz viria de ônibus e deveria esperar por meu marido na rodoviária. Para acalmar os nervos e a tensão que tomava conta de mim, resolvi passar o dia na praia aproveitando o sol, que era convidativo, enquanto meu marido fazia as compras e ia na rodoviária esperar o rapaz. Já estava escurecendo, quando resolvi voltar para casa, não me preocupando em vestir a saída de banho e vindo apenas com uma minitanguinha que mal cobria minhas partes íntimas.

Quando entrei em casa, meu marido conversava animadamente com o rapaz, e o barulho de minha entrada fê-los parar e dirigirem seus olhos para mim, que, encabulada com a vestimenta, parei frente a eles. Meu marido pressentiu a situação e foi ao meu encontro, enquanto o rapaz se levantava e vinha em minha direção, quando fomos apresentados um ao outro. Carlos Alberto era um jovem de apenas 19 anos de idade, com um físico invejável, dentes brilhantes e perfeitos, olhos castanhos, cabelos encaracolados e muito bonito, mas muito jovem para mim, razão pela qual não pude disfarçar minha indiferença pela escolha, apesar de ter admirado a beleza juvenil do rapaz. Senti também seus olhares percorrendo meu corpo quase nu, coberto pela tanguinha, e com indisfarçável pudor pedi licença e fui me vestir no quarto.

Mais à vontade, pude participar da conversa entre eles, quando comecei a estudar o rapaz e sabia que, ao mesmo tempo, era também estudada por ele devido aos seus olhares maliciosos dirigidos a mim. O assunto tomou outros rumos, envermelhando o meu rosto de vergonha, quando meu marido resolveu abrir o jogo a respeito do nosso encontro. O rapaz não escondia a ansiedade de estar a sós comigo. Por um sinal feito por meu marido, compreendi ter chegado a hora, pedi licença para me retirar, fui ao nosso quarto, onde tomei um confortante banho, e depois, sem me preocupar em vestir qualquer peça de roupa, me deitei na

cama, cobrindo meu corpo nu com o lençol, enquanto mil pensamentos giravam ao meu redor.

Meu marido abriu a porta do quarto e mandou Carlos Alberto entrar. Ele estava ainda meio molhado e encontrava-se seminu, coberto com uma toalha da cintura para baixo, antevendo-se o que se esperava dele. Meu marido saiu fechando a porta, não sem antes avisar que estaria na sala esperando o final. Deitada na cama, fiquei olhando o rapaz parado, esperando minhas ordens. Então pedi a ele que se aproximasse e se sentasse na beira da cama para conversarmos, o que foi feito.

Apesar da frieza que tentava demonstrar, devido ao compromisso que tinha com meu marido, não podia deixar de admirar, agora mais próximo de mim, a bela figura juvenil e o cheiro de sabonete que dele exalava, quando lhe disse que apagaria as luzes para ficarmos mais à vontade. Ao esgueirar o corpo para apagar as luzes, o lençol ficou preso e arriou, deixando-me completamente nua. Num impulso, ante a visão de meu corpo nu, o rapaz se deitou ao meu lado e envolveu meu corpo com seus braços. Quando a penumbra tomou conta do quarto, seus braços tinham tomado conta de meu corpo, enquanto sua boca se aproximava de minha nuca e seu pau introduzia-se por entre minhas nádegas roçando minha pequena vagina.

Seu gesto impulsivo deteve minhas resistências e por alguns minutos gozei suas bolinações e a penetração entre minhas coxas daquela carne dura e macia, que cutucava o meu interior umidecendo o local. Tentei reagir e fugir do seu abraço, mas tudo aquilo era demais para mim e finalmente fui vencida. Quando virei o corpo esparramada na cama, deixei a seu bel-prazer a exposição de meu corpo nu. Com incrível habilidade e muita carícia, Carlos Alberto beijou meu rosto, uniu sua boca contra a minha e nossas línguas se encontraram numa aliança de entrega total. A seguir, sem que eu me desse pela conta, seus lábios foram diretos aos meus seios, e com pequenos beijos os dois pólos de carne foram sugados. Fechei os olhos gozando em sonhos delícias nunca sentidas, pressentindo o passear de sua boca e língua em todo o meu corpo, quando se deteve entre minhas coxas.

Alisando minha carne macia ele conseguiu abrir minhas pernas, depositando entre elas pequenos beijos, para depois sorver com violência meus lábios vaginais, sua língua introduzindo-se dentro de minha vagina. A experiência de carícias nunca antes recebidas de meu marido era demais para meus nervos e, escancarando as pernas, segurando sua cabeça firmemente, puxei-o contra mim, atingindo um profundo orgasmo inesperado, enquanto meu corpo estremecia e arrepiava-se ante o toque da língua e dos seus beijos abrasadores. Minha ânsia era tanta, que não percebi seu corpo girar em torno do meu e seu pau ficar à altura de meu rosto, enquanto persistia em continuar nas carícias labiais entre minhas coxas.

Segurei o pau sentindo suas dimensões em minhas mãos. O pau pulsava em movimentos de desespero por uma carícia, quando compreendi a intenção do rapaz. Para consolá-lo, levei a carne direta a minha boca, depositando beijos na cabeça e depois tentando enfiá-lo, o que não consegui devido à sua grossura, contentando-me em lamber todo seu tórax até os testículos. Já estava prestes a atingir outro orgasmo, quando senti o gosto salgado de um líquido que expelia aos pouquinhos pela cabeça do pau. Disposta a sorver aquela nova experiência, punhetei em torno do corpo e trouxe-o contra a minha boca no exato momento em que, não podendo reter, espirrou em meu rosto. Abrindo a boca recebi na garganta uma quantidade enorme do líquido, sentindo o seu gosto salgado e engolindo tudo como se estivesse acostumada, enquanto atingia um novo orgasmo derramando meu líquido seminal no rosto do rapaz. E arriamos cansados e suados, não desgrudando nossas mãos, único elo de nossa união.

Corri ao banheiro para me lavar, retornando logo em seguida sem fazer barulho, para não despertar meu marido na sala, deitando-me por cima do rapaz, que já se encontrava pronto, para meu espanto total. Deitada por cima dele espremi meus seios contra seu peito enquanto uníamos nossas bocas, selando o nosso eterno amor, sentindo entre minhas pernas abertas a dureza do pau que tentavainfiltrar-se dentro de mim. Rocei-me contra ele gozando aquele momento, beijei-o e entreguei-lhe os seios, que foram sugados e chupados com habilidade, quanto me ajeitava para receber seu pau dentro de mim. Cavalguei-o lentamente e fui arriando o corpo de encontro à tora, percebendo as suas dimensões, quando naquela posição não podia entrar.

Arriando na cama, deitei-me escancarada, enquanto o rapaz se posicionava entre minhas pernas e guiava o

pau de encontro a minha vagina. Deu um impulso firme e decidido e, ajudado pela umidade que tomava conta do local, entrou e foi até o fim. Então gemi uma dor incontida, segurando suas ancas, evitando a continuação da penetração e esgueirando o corpo numa defesa normal. Calmamente e com muita habilidade o rapaz encaixou-se e conseguiu penetrar o pau, quando arriou o corpo contra o meu e empurrou-o até o fim. Senti minhas carnes serem abertas e o movimento da carne dividindo-me ao meio, enquanto esmagada por seu corpo meus braços envolviam-no aflitos e meu corpo iniciava o acompanhamento do seu em busca do gozo total.

O rapaz entendeu ter chegado o momento, grudou-se em mim e suas estocadas, antes lentas e cadenciadas, foram-se tornando violentas; e nossos corpos fundiam-se num só. Meu pélvis movia-se contra o corpo do macho em busca de uma penetração total e, loucos, fora de si, entregamo-nos um ao outro, quando fui alagada por uma torrente do líquido quente e viscoso que encheu minha pequena vagina, derramando por entre minhas coxas, e gozei novamente. Juntando minha boca, nossas línguas se encontraram, permanecendo nossos corpos quietos, esperando uma nova reação.

Apesar de ter gozado duas vezes, o rapaz se mantinha firme e disposto a uma nova relação e, mesmo suja e muito molhada, firmei-me nele, prendendo-o para que o pau não escapasse de dentro de mim, e iniciamos um novo movimento com muito cuidado, para não acordar meu marido, que esperava ansiosamente o fim do nosso encontro. Trepamos até o dia clarear, aproveitando o máximo aquele único encontro que teríamos. Finalmente, cansados, suados e eu inchada e dolorida, cheia de esperma dentro de mim, dei por encerrado o nosso relacionamento, levantando-me e fugindo para o banheiro. O rapaz foi ao banheiro ao lado do nosso quarto, lavou-se e arrumou-se, enquanto meu marido esperava para levá-lo embora. A meu pedido, meu marido permitiu que nos despedíssemos a sós. Aproveitamos esse último momento, unimos nossos corpos e nossas bocas num diabólico adeus, pois nunca mais nos encontraríamos.

Nove meses depois para minha felicidade total e de meu marido, que não podia esconder seu contentamento, tive o filho, que encheu de alegria o nosso lar, agradecendo então o plano elaborado por meu marido e, naturalmente, pensando na participação do rapaz que foi muito positivo na realização do meu grande desejo. Hoje, passados três anos, visualizando meu pequeno príncipe, não posso deixar de pensar com tristeza aquele momento derradeiro que me proporcionou prazeres nunca mais sentidos, bem como a semelhança que meu filho traz do jovem Carlos Alberto. **Cris, Rio Grande, RS.**

COMO CRIEI UM GRUPO DE CASAIS

Sou casada há 12 anos e sempre fui uma boa dona-de-casa, ótima mãe, espetacular cozinheira e uma puta e sacana na cama com meu marido.

Vou contar como comecei a trair meu marido (que descobriu os casos) e como hoje vivemos com mais dois casais a maravilhosa experiência de uma sólida amizade, com viagens juntos nas férias, compras em comum no Ceasa, e muito sexo gostosíssimo entre nós.

Nasci no interior de Minas e, dos 10 aos 18 anos de idade, fui amante de meu primo, que me iniciou, a meu pedido, nas delícias do sexo e do amor.

Aos 10 anos estava passando uns dias na casa do primo Alfredo e o ví se masturbando, olhando revistinhas com mulheres nuas. Eu, precoce, já as tinha visto. Pois bem, aquele cacete maravilhoso me atraiu como um passarinho é atraído por uma cobra. Fui me aproximando e imediatamente (ele atônito) comecei a lamber aquele mastro até ele esporrar no fundo de minha boquinha.

Dali para a frente era quase todo dia uma metidinha bem gostosa. Na verdade, só fui gozar com intensidade delirante, com meu primo, com 14 anos, após uma ausência dele por um ano, quando só me masturbava.

Um dia ele foi para a Europa trabalhar. Eu, louca por ele, tive, para não morrer de falta de sexo, de aceitar um pedido de casamento com o João, meu atual marido-corno. Ele era amigo de infância de meu pai. Era mais velho que eu 19 anos. Ele se casou virgem e na lua-de-mel dei um verdadeiro show de sexo. Ele urrava tanto de gozo que o gerente do hotel telefonou perguntando se podia ser útil.

Mas tudo mérito de meu primo e de meus dons para dar e agradar um macho sem excesso ou sem massacrá-lo. Na verdade, sei que a mulher que massacra o homem na cama o terá por pouco tempo. E eu sei a medida certa por intuição.

Por seis anos meu marido gozou adoidado até duas vezes por dia. Vivia me cercando de atenções com bombons, flores. Até um carro ele me deu. Mas também não era para menos; eu ia adivinhando cada uma de suas tendências e fantasias, satisfazendo-as, e, depois de uns dias, meses ou anos abandonava aquela prática que notava ele já não se interessar tanto.

Exemplos: durante a penetração em mim comecei, com a mão espalmada, a sondar em volta de seu ânus. Como senti que ele abriu mais as pernas e parou de se mexer, molhei o dedo indicador e enfiei bem gostoso no seu ânus até ele esporrar. Por vezes me vestia de "vamp", as vezes de princezinha, em outras fazia ele desfilar com minhas calcinhas da grossura de um barbante. Quando percebi que ele tinha tendências masoquistas, comprei literatura sobre o assunto e deitei e rolei como sádica: andava de cavalinho nele, puxando seu pau para trás, colocava pregadores de roupa em suas nádegas e escroto,

A GAROTA DA CAPA

Talvez o motivo principal de você ter comprado esta edição da Private seja por ter visto na capa a imagem deslumbrante de Magda. Agora, nas páginas seguintes, você terá a plena certeza de que realmente valeu à pena...

BÁRBARA

Como o próprio nome já diz, Bárbara é fantástica! Ela é o tipo de garota que todo homem gostaria de ter em sua cama. Maravilhosamente ela topa "tudo"!!

AUGUSTA

Este ano ela não quiz sair em nenhuma escola de samba e preferiu os bailes carnavalescos: "gosto de ser bolinada nos salões. Isso me deixa muito excitada"!